

Pré-escolar
1.º ciclo
2.º ciclo
3.º ciclo
Secundário
Janeiro 2022

50 Anos

A Balfabeto

JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

HÁ UM CURSO NOVO NO AEB!

COMUNICAÇÃO E SERVIÇO

DIGITAL



 CA
Crédito Agrícola

“Palavras de Luís Novais, diretor do AEB A escola tem um papel decisivo na ação ambiental”

Como tem a escola vivido este novo ano letivo e quais as alterações verificadas relativamente aos anos anteriores?

Continuamos a ter uma organização condicionada pelas orientações da DGS (Direção-Geral da Saúde), de forma a criar todas as condições para minimizar o efeito da pandemia, permitindo que os nossos alunos continuem a aprender. As aulas têm funcionado em regime presencial, no entanto, alguns dos nossos alunos têm ficado em isolamento, o que tem vindo a condicionar o funcionamento da escola. Dá-se o apoio possível, tendo em consideração os recursos humanos de que dispomos. Relativamente aos anos anteriores, procedeu-se à alteração do calendário escolar, adotando-se uma organização semestral, com dois períodos letivos, prevista no Despacho n.º 6726-A/2021.

Na sua opinião, o novo calendário escolar apresenta aspetos positivos?

A organização do calendário escolar em semestres tem-se revelado potenciadora da mudança ao nível das práticas e da avaliação pedagógicas. O Estudo de Avaliação da Reorganização do Calendário Escolar (setembro de 2020), realizado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, demonstra que esta alteração pode ser facilitadora ou indutora de tais mudanças. Esta opção inclui momentos frequentes de balanço do tra-

balho desenvolvido e dos resultados alcançados, garantindo um *feedback* regular a alunos e famílias.

Que projetos pretende implementar durante este ano?

Neste ano letivo, continuaremos a promover os projetos já iniciados, fomentando os intercâmbios de estudantes e de professores com vários países europeus, através dos projetos internacionais já aprovados e de novas candidaturas a apresentar. Participaremos, também, numa rede de partilha de práticas – PA National Schools Network –, que permitirá fomentar dinâmicas de aprendizagem colaborativa entre as diferentes comunidades educativas. Iniciaremos a Academia Digital para Pais, oportunidade para pais e encarregados de educação de alunos do ensino básico frequentarem ações de formação promotoras de competências digitais. Alargaremos a Academia Ubuntu aos alunos do 1.º CEB e pretendemos, ainda, oferecer aos alunos do 12.º ano a oportunidade de participarem na Academia de Computação Quântica QubitxQubit.

Que ideias ou projetos existem para tornar o agrupamento mais autossustentável e autossuficiente em termos ambientais?

A humanidade está a utilizar mais recursos naturais do que os ecossistemas do planeta conseguem regenerar. É preciso alterar os nossos



comportamentos individuais e coletivos e o nosso estilo de vida porque “estamos a transformar os recursos em lixo e precisamos de transformar o lixo em recursos”. A escola tem um papel decisivo na ação ambiental, nomeadamente através de campanhas que incentivem a comunidade educativa a realizar escolhas diárias mais amigas do ambiente: diminuir, de forma acentuada, o uso de plásticos e adotar práticas de consumo que levem à redução, à reciclagem e à reutilização de resíduos. No Plano Anual de Atividades do agrupamento existem várias ações de sensibilização ambiental, como é o caso do “Planeta Saudável – Horta escolar”, cujo foco são os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Nesta iniciativa, os alunos são desafiados a trabalhar problemáticas relacionadas com questões de desenvolvi-

mento social e económico, meio ambiente e agricultura sustentável. De referir ainda a participação no Programa Ecovalor, promovido pela Valorlis, em que se pretende mobilizar a recolha de resíduos domésticos recicláveis, nomeadamente embalagens de plástico, metal, papel, cartão e vidro. Por último, uma referência à participação na ação “Escola Eletrão”, que tem como objetivo sensibilizar e envolver toda a comunidade educativa no encaminhamento adequado de equipamentos elétricos, pilhas, baterias e embalagens usadas para reciclagem e valorização, criando um local de recolha eletrão na escola-sede. Fica o desafio à nossa comunidade educativa para que desenvolva o Compromisso Verde do AEB, adotando prioridades ambientais para bem do nosso planeta.

Carolina Pacheco, 11.º C
Inês Sequeira, 11.º D

Comidas de infância



Carolina Pacheco, 11.º C | Inês Sequeira, 11.º D

À descoberta de leituras

No seu livro *Fahrenheit 451*, Ray Bradbury refere: “Os clássicos eram agora programas de rádio de quinze minutos, e cortados de novo para caberem num seguimento sobre livros em dois minutos”. Esta citação ilustra a sociedade distópica projetada pelo autor, em 1953, mas, assustadoramente,

cada vez mais atual.

Nesta rubrica, iremos recomendar livros, não propriamente clássicos, mas por nós considerados interessantes e que permitem começar, manter ou retomar o hábito da leitura como forma de lazer, de aprendizagem e de desenvolvimento do espírito crítico.

A vida invisível de Addie Larue, de V. E. Schwab



Livro juvenil de literatura fantástica, cuja ação se passa em França, no ano de 1714. A personagem principal, Addie Larue, é uma jovem que ambiciona ser livre, contrariando o desejo de sua mãe que pretende vê-la casada. Num momento de desespero, Addie firma um acordo que lhe garante a imortalidade em troca da maldição de ser esquecida por todos aqueles com quem se cruza. Porém, 300 anos depois, a jovem cruza-se com um rapaz que se lembra do nome dela. Para além do contro-

lo dos pais, este livro trata temas como a espiritualidade e a feitiçaria, bem como a forma como os outros se lembram de nós e as causas que levam algumas pessoas a lembrar a nossa passagem no mundo e nas suas vidas.

Ana Leonor,
Carolina Pacheco,
Dinis Carreira, 11.º C
Inês Sequeira e Rita
Carreira, 11.º D

Alô, Alô, é da Faculdade...



Cristiana Carreira

Cristiana Carreira foi aluna do curso de Humanidades e, presentemente, frequenta o curso de Serviço Social, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

Como tem sido a tua experiência na faculdade?

No mínimo, desafiadora e a melhor experiência da minha vida. No início, foi um misto de emoções: a ansiedade dos primeiros dias de aulas e da pri-

meira praxe, a felicidade de estar na faculdade e no curso pretendido, as primeiras amizades, mas também o receio de ter saído de casa, de ter deixado a minha irmã e a restante família, de viver numa cidade enorme onde me sinto uma autêntica formiga. É um ambiente completamente diferente. Não tendo comigo os meus maiores pilares, é muito difícil, por isso é indispensável ter amigos ao meu lado que, naturalmente, estão

a passar pela mesma experiência. Estou a adorar a faculdade, as pessoas, o curso, a praxe, tudo! Ando a descobrir Lisboa e já me habituei a viajar de metro, a fazer comida... Sinto-me uma autêntica fada do lar. A faculdade está a tornar-se uma segunda casa e os professores não são tão indiferentes como dizem. Se há uns que nos entendem como um número, há outros com quem temos uma boa relação. Pensando na praxe, para mim, está a ser uma das melhores vivências. As madrinhas ajudam-nos bastante e o ambiente criado é muito bonito com *battles* de canções entre cursos, almoços com mestres e veteranos, tudo o que contribua para a nossa união. É uma experiência para a vida!

Em que medida consideras que escolheste a área certa?

Acho que o curso que frequento grita completamente o meu nome, os meus valores e os meus gostos, não me arrependo de nada. Sempre quis seguir algo relacionado com direitos humanos, de forma a poder dar voz às pessoas que não a têm e tentar ajudar a população mais vulnerável a superar as suas dificuldades. Escolhi este curso com o coração e tenho a certeza de que estou no caminho certo.

Que expectativas tens relativamente ao teu futuro profissional?

Neste momento, o meu foco é tirar boas notas, dedicar-me ao voluntariado e fazer estágios de verão e Erasmus. No final da licenciatura, gostaria de fazer uma pausa de um ano para realizar um dos meus sonhos, o voluntariado internacional. Posteriormente, penso ingressar num mestrado, talvez na área de política social. Profissionalmente, fascina-me áreas relacionadas com crianças e jovens em risco, vítimas de violência doméstica, refugiados ou trabalhos em organizações internacionais como a ONU.

Sentes que o AEB prepara devidamente os alunos para a faculdade?

Tenho vindo a reparar que as bases que adquiri em todas as disciplinas estão a ser muito úteis. O meu curso é muito teórico e ter frequentado Línguas e Humanidades numa escola tão exigente como o AEB tem facilitado bastante. Apesar disso, acho que ninguém está suficientemente preparado para a exigência da faculdade. Não tem nada que ver com o secundário. A quantidade de matéria e a velocidade a que é dada não se podem comparar. É preciso um grande esforço da

nossa parte para conseguir acompanhar tudo e não ficar para trás.

Que conselhos darias aos alunos que frequentam, neste momento, o ensino secundário e que pretendem ingressar brevemente no ensino superior?

O meu conselho é ir de coração aberto. Vivam tudo intensamente, experimentem a praxe, conheçam pessoas, participem nas atividades – seja na tuna, nos núcleos ou no desporto –, vão a jantares de curso e a festas também, mas, sobretudo, deem o máximo na faculdade. Com isto, não quero dizer apenas para tirarem boas notas, aconselho também a vossa participação nas várias atividades e oportunidades que a faculdade oferece, como é o caso de *workshops*, voluntariado, Erasmus, estágios de verão... Informem-se, sigam as páginas da faculdade, dos núcleos dos cursos, da AE, do portal Uniarea e do projeto Inspiring Future. Certamente, vão ajudar-vos a conhecer as dinâmicas das faculdades e a escolher o curso onde querem ingressar. Arrisquem, vão atrás do que querem e nunca desistam. Ao mesmo tempo, é importante verem as saídas profissionais, os salários, as oportunidades de emprego... Perguntem a opinião dos vossos

pais, professores, psicólogos ou até profissionais da área. Depois, pensem sozinhos, é uma decisão que vai determinar o vosso futuro. Pensem que irão estudar “toneladas” de matéria, durante três anos, mas que essa aprendizagem será feita com prazer. No caso do meu curso, há muitos preconceitos e estereótipos baseados na informação distorcida que a sociedade tem da realidade. Informe-me, ouvi o meu coração (sem romantismos) e, acreditem, foi a melhor decisão que tomei. Já na faculdade, experimentem a praxe e tentem divertir-se. Também é importante conhecerem os vossos limites e impedirem que alguém vos obrigue a fazer o que não querem. A praxe ensina-nos valores e desenvolve o espírito de união. Um conselho final: estudem logo desde o início do ano. Com o deslumbramento dos primeiros dias, da praxe e das festas, a matéria pode ficar para trás e bastam dois dias sem estudar para se perder o fio à meada. Esforcem-se, deem o melhor de vocês em tudo o que fazem e acreditem que o futuro vos recompensará.

**Alice Santo, 11.º B
Ana Carolina Laranjeiro, 11.º C**

Afonso Marques foi aluno do curso de Ciências e Tecnologias e frequenta, agora, o curso de Engenharia Agronómica, no Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa.

Que razões te levaram a escolher este curso?

A escolha do curso foi bastante direta, sempre assumi que a agricultura me corria nas veias e os testes psicotécnicos que fiz só confirmaram a minha crença. A engenharia agronómica foi a decisão óbvia.

Quais foram, para ti, os

momentos mais marcantes no AEB?

Estudar no AEB é muito mais do que frequentar a escola da Batalha, é viver a Batalha. Marcaram-me as minhas primeiras Jornadas Culturais como aluno do secundário. Numa das atividades, surgiu uma história muito engraçada que envolvia um peixe-dourado, o Dário Peixoto, que passeávamos pela escola e levávamos para as aulas. Um colega meu até chegou a publicar essa história num blogue.

O que pretendes fazer

no futuro? De que forma achas que a tua profissão pode ser importante na sociedade?

Pretendo trabalhar na otimização de produção agrícola contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

Que conselhos darias a quem está no ensino secundário e pretende frequentar o ensino superior?

Experimentem! O percurso académico é muito mais do que a universidade, é colocarmos desafios a nós próprios e descobrir aquilo que gostamos de fazer,

como e com quem desenvolver o nosso trabalho. Sempre que a tua vida estiver a ser muito fácil é porque não estás a fazer tudo o que podes.

Consideras que a tua área é aliciante para os jovens? Que argumentos usarias para os persuadir?

Se tivesse de persuadir alguém, referiria a variabilidade do trabalho agrícola e a empregabilidade.

**Carlota Gomes e Beatriz Marques, 10.º D
Ana Laranjeiro, 11.º C**



Afonso Marques

Projeto Erasmus previne e combate *bullying*



No âmbito do projeto Erasmus+ KA229 “Robotics As a Tool to Prevent Bullying”, decorreu uma mobilidade internacional à Estónia, envolvendo outros países como a Suécia, a Eslovénia, a Turquia e a Roménia.

A professora Sandra Novo explicou que esta mobilidade consiste na “formação internacional de professores, tendo como principal objetivo conhecer e partilhar as dinâmicas que

cada escola tem no seu país para prevenir e combater o *bullying*, em particular, o *bullying* físico, o *cyberbullying* e a exclusão social”. Envolvendo a robótica como uma ferramenta ou um pretexto para os alunos comunicarem entre si e socializarem, sejam eles vítimas ou atacantes, a mesma professora acrescenta que “a utilização das novas tecnologias também pode ser vista como um meio de partilha para se perceber a

razão de alguém praticar *bullying*”, realçando que, muitas vezes, o atacante já foi vítima. No seu ponto de vista, não há diferenças significativas entre os países parceiros, pois as razões da existência de *bullying* são as mesmas: o facto de alguém ser novo num contexto; características físicas e psicológicas da vítima, entre as mais comuns.

Ana Leonor Amado e Dinis Carreira, 11.º C

Aluna do AEB participa na revista “Forum Estudante”



Na sua edição de setembro/outubro/2021/Saberes, a revista “Forum Estudante” questionou jovens de todo o país, que frequentam o ensino secundário, sobre as suas expectativas para o presente ano letivo, atividades que planeiam realizar e métodos de estudo de que não abdicam. Entre os vários participantes que aderiram ao desafio, a FORUM selecionou e publicou os desejos de uma aluna da nossa escola, a Ana Leonor Amado, do 11.º ano.

Fazer uma melhor gestão do tempo, estar com os amigos e praticar exercício físico

são alguns dos objetivos de Ana Leonor para este regresso às aulas.

“Acima de tudo, espero que não voltemos para o ensino à distância. Para mim, é muito importante aprender presencialmente”.

Durante o ano letivo que agora inicia, a estudante planeia continuar na Oficina de Jornalismo da escola, bem como participar em projetos como o clube Ubuntu e o Desporto Escolar. A aluna de 16 anos revela apostar sobretudo em sessões de estudo ao longo da semana, recorrendo a métodos como o “Pomo-

doro” [divisão do estudo em unidades de 30 minutos com cinco minutos de intervalo] e o uso de música ambiente. Numa altura em que milhares de estudantes regressam à escola, Ana Leonor deixa ainda uma mensagem a todos os colegas.

“Gostaria que a escola não fosse vista como algo obrigatório e chato. É uma oportunidade de aprendizagem que nos estão a oferecer”, conta, antes de concluir: “Para além disso, ninguém está na escola sozinho, por isso, não devemos ter vergonha de pedir ajuda”.

Projeto Erasmus leva alunos à Croácia

De 24 a 30 de outubro, cinco alunos e dois professores deslocaram-se à Croácia onde tiveram a oportunidade de realizar passeios culturais para conhecimento das regiões, modos de vida e rotinas do quotidiano, para além do trabalho desenvolvido em contexto escolar. As visitas a locais insígnies, como a capital Zagreb, a cidade de Vukovar e o Rancho Ramarin, permitiram uma melhor compreensão do impacto da guerra neste país da penínsu-

la balcânica, promovendo o enriquecimento cultural, individual e linguístico dos estudantes e docentes.

“Aprendizagem Baseada em Problemas”, ou PBL, foi o tema deste Projeto Erasmus+ que tornou repletos seis dias de “auto e heteroconhecimento”, como nos contou a professora Aline Fortes. Para a aluna Leonor Antunes, o “ambiente de respeito mútuo, de aceitação e valorização do outro” foi vivido com colegas do país anfitrião, da

Alemanha e da Itália, o que possibilitou a melhoria da comunicação em língua inglesa, assim como a criação e estreitamento de laços entre os participantes. Aluna e professora reconhecem ter vivido “uma experiência inesquecível”, uma oportunidade de “crescimento individual, emocional e académico, sendo notável a evolução das inúmeras competências trabalhadas”.

Helena Gregório, 11.º C



Concurso Nacional de Hortas Pedagógicas

A Escola Básica de Reguengo do Fetal está a participar no Concurso Nacional de Hortas Pedagógicas, com o projeto Planeta Saudável. Esta iniciativa é promovida no âmbito do projeto #tá-nahorta e visa “incentivar a criação, requalificação e dinamização de hortas escolares, incrementando, simultaneamente, o interesse pela alimentação saudável e pelo consumo sustentável”. O concurso é dirigido a toda a comunidade educativa.



Semana Ubuntu: uma oportunidade de estreitar laços e criar pontes

Entre os dias 13 e 17 de novembro, decorreu a Semana Ubuntu em que participaram os alunos do 10.º D. Este projeto, que resulta da parceria entre o Município da Batalha, o Instituto Padre António Vieira e o AEB, tem sido um espaço de partilha e de crescimento individual e coletivo. Os alunos foram convidados a encetar uma “viagem”, percorrendo os cinco pilares do método UBUNTU: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço. Procurou-se fomentar a consciência e o espírito de grupo, assim como proporcionar

a aquisição de um leque de competências pessoais e sociais. Após vários dias de trabalho e grandes emoções, os alunos conquistaram as suas *t-shirts* e ganharam o estatuto de líderes Ubuntu, enriquecendo a sua experiência de vida, aprendendo a estreitar laços e fortalecendo a criação de pontes.

Para o aluno Guilherme Almeida, esta semana fê-lo conhecer-se melhor a si e aos outros; para a aluna Marisa Monteiro, nestes cinco dias em que esteve “afastada da realidade habitual”, aprendeu a confiar mais em si própria e nas



suas capacidades, a saber tratar do problema do outro como se do seu se tratasse. “Através de diferentes dinâmicas e atividades, aprendemos a lutar, sem nunca desistir, pelos nossos sonhos e

objetivos, a comunicar com as pessoas que nos rodeiam e a estudar a melhor forma de nos ajudarmos uns aos outros”, conclui.

Para dar continuidade a esta semana, os alunos

podem frequentar o Clube Ubuntu e aí desenvolver atividades no âmbito da liderança servidora. O clube tem como principais objetivos disseminar, junto da comunidade escolar e

meio envolvente, a filosofia Ubuntu e proporcionar aos alunos um crescimento individual e coletivo que os torne melhores pessoas.

Prof. Guida Roque

AEB acolhe mobilidade Erasmus



A primeira mobilidade do projeto Erasmus European Tunes Choir for Peer Bullying decorreu na semana de 18 a 22 de outubro, no AEB, e trouxe a Portugal quinze professores vindos da Turquia, Letónia, Grécia e Inglaterra para trabalhar conjuntamente com professores e alunos portugueses.

O grupo de professores portugueses foi o responsável pela organização de

atividades educativas e culturais. Na preparação das atividades pedagógicas, houve o cuidado de planificar aquelas que permitiriam trabalhar as vertentes musical e social, a dinâmica de grupos, a tutoria entre pares e a gestão de conflitos. Alunos, professores e técnicos portugueses dinamizaram atividades que possibilitaram aos professores estrangeiros desfrutar de momentos de partilha e de trabalho

em equipa, levando a cabo dinâmicas de grupo e de interação social. Ainda houve tempo para todos participarem num *workshop* sobre a ação eTwinning e desenvolverem competências ao nível da exploração da plataforma e organização da página do projeto.

A próxima mobilidade decorrerá em Inglaterra, no mês de março.

Prof. Fernanda Alvega

“Mosteiro da Batalha - monumento vital para a nossa escola”

Os alunos do 8.º G realizaram uma saída de campo ao Mosteiro da Batalha, numa atividade que envolveu as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, na qual efetuaram a recolha de dados manuseando sensores atmosféricos, dando continuidade ao projeto: “Mosteiro da Batalha - monumento vital para a nossa escola”.



“Eu sou porque tu és”, um desafio gratificante



No dia 8 de novembro realizou-se o Encontro Nacional de Escolas Ubuntu, no qual estiveram presentes duas turmas do 12.º ano e a educadora social Ivânia Alexandre, a representante deste movimento na nossa escola.

Vivendo a sua primeira experiência enquanto representante Ubuntu, esta educadora afirma que “está a ser bastante enriquecedora e que, em conjunto com os educadores Ubuntu do AEB, passar a mensagem

‘Eu sou porque tu és’ tem sido um desafio gratificante”. Sobre o encontro a nível nacional, declara: “Foi possível contactar com outras realidades e estabelecer pontes com outros clubes, o que permitirá um trabalho colaborativo”.

Para Margarida Gil e Duarte Marques, do 12.º A, esta experiência permitiu-lhes conhecer melhor a filosofia Ubuntu e retirar exemplos para o futuro. Além disso, o facto de ser uma atividade de âmbito nacio-

nal ajudou-os a “perceber a dimensão desta academia, com um propósito tão importante para a comunidade atual e futura”. Sobre o desafio de poderem vir a ser instrutores Ubuntu, a Margarida revelou que seria algo que a completaria por considerar corretos os valores trabalhados, enquanto o Duarte hesita sobre o seu perfil para o desempenho dessa função.

**Ana Leonor e Dinis Correia, 11.º C
Rita Correia, 11.º D**

Edgar Carreira

“Será a Finlândia o país mais feliz do mundo?”



Edgar Carreira frequentou a nossa escola entre 2001 e 2007. Licenciou-se em Serviço Social, no Instituto Politécnico de Leiria, e fez dois mestrados: um em jornalismo, na Universidade Nova de Lisboa, e outro em Serviço Social, no ISCTE. Vive, atualmente, em Helsínquia, capital da Finlândia, país considerado como o mais feliz do mundo, onde exerce a profissão de assistente social na CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens).

Por que razão seguiu a área social? Fez algumas mudanças ao longo dos seus estudos?

No princípio, eu tinha a ideia de ser jornalista, mas, no último ano do secundário, falei com o psicólogo. Estava um pouco confuso, não sabia que curso escolher. Fiz testes psicotécnicos e, depois de ouvir “Olha, tu eras bom para assistente social”, acabei por seguir esta área.

Voltou à escola da Batalha para partilhar o seu testemunho. Está a gostar desta experiência?

Estou a gostar bastante. Quase tudo mudou, mas revi alguns professores, como por exemplo a professora Ana Luísa Fernandes, que me ensinou em dois anos aquilo que muitos não aprendem em cinco.

Tem alguma recordação marcante da sua passagem pela nossa escola?

Várias, especialmente as pessoas: a D. Sandra, a professora Ana Luísa, o professor Paulo e os professores, em geral. Também guardo memórias dos intervalos e das aulas. Lembro-me da vida e das matérias aprendidas que fizeram a diferença na minha formação.

Falemos agora da sua experiência em Helsínquia. Tem sentido dificuldades?

Do ponto de vista profissional, tenho dificuldades com a língua finlandesa, especialmente, em escrever textos oficiais, por causa da gramática. Do ponto de vista pessoal, é a questão do isolamento porque é uma cultura completamente distinta da nossa, onde tudo é visto ao contrário do que é visto em Portugal. Mesmo estando em grupo, os finlandeses quase não falam. Há perguntas bizarras que me fazem...

Quer dar um exemplo mais concreto?

Há cerca de dois anos, na minha segunda semana de trabalho, fui chamado pela chefe para me advertir de que não devia tocar nas pessoas enquanto falava, pois os meus gestos tinham sido interpretados como assédio. Em Portugal, dizemos piadas, falamos ironicamente; na Finlândia, não, levam

tudo a sério. Expliquei à minha chefe que era uma questão cultural, que eram automatismos próprios de ser português, mas, gritando-me, ela disse para eu parar com “esses automatismos”. Pensei então: “Eles é que me pagam, eles é que mandam”.

Escolheu trabalhar no estrangeiro por alguma razão especial?

Na fase final do mestrado, comecei a pensar nas condições de trabalho que havia em Portugal: salários muito baixos, falta de reconhecimento do curso, trabalhar para sobreviver... Como já conhecia a Finlândia, tinha tido contacto com professores deste país e tinha lido vários artigos científicos que davam conta da necessidade de assistentes sociais nos países nórdicos, num futuro próximo, tomei a decisão de aprender finlandês.

No desenvolvimento do seu trabalho apenas usa o finlandês ou também outras línguas?

O finlandês, sobretudo, mas há situações de trabalho em que uso o russo, o inglês, o castelhano e o francês. Também já trabalhei em português e uma vez em italiano.

Na Finlândia, há algum problema que o tenha impressionado?

A questão das relações humanas, que lá não existem. Antes de vir de férias para Portugal, perguntei ao rapaz que vive comigo o porquê de, na Finlândia, as pessoas não se relacionarem com os familiares. Fiquei a saber que é por causa da independência financeira. Fiquei impressionado porque, naquele momento, também eu era independente financeiramente, contudo, preparava-me para regressar ao meu país e estar com os meus pais. Conheço situações de finlandeses que estão há oito anos sem falar com os pais e acham que é absolutamente normal.

Pensa que este problema é sentido pelas crianças?

Sim, enquanto nós, aqui, estamos até aos trinta anos em casa dos pais, se for preciso, e somos sempre bem-vindos, lá, a maioria tem de sair de casa aos dezoito anos.

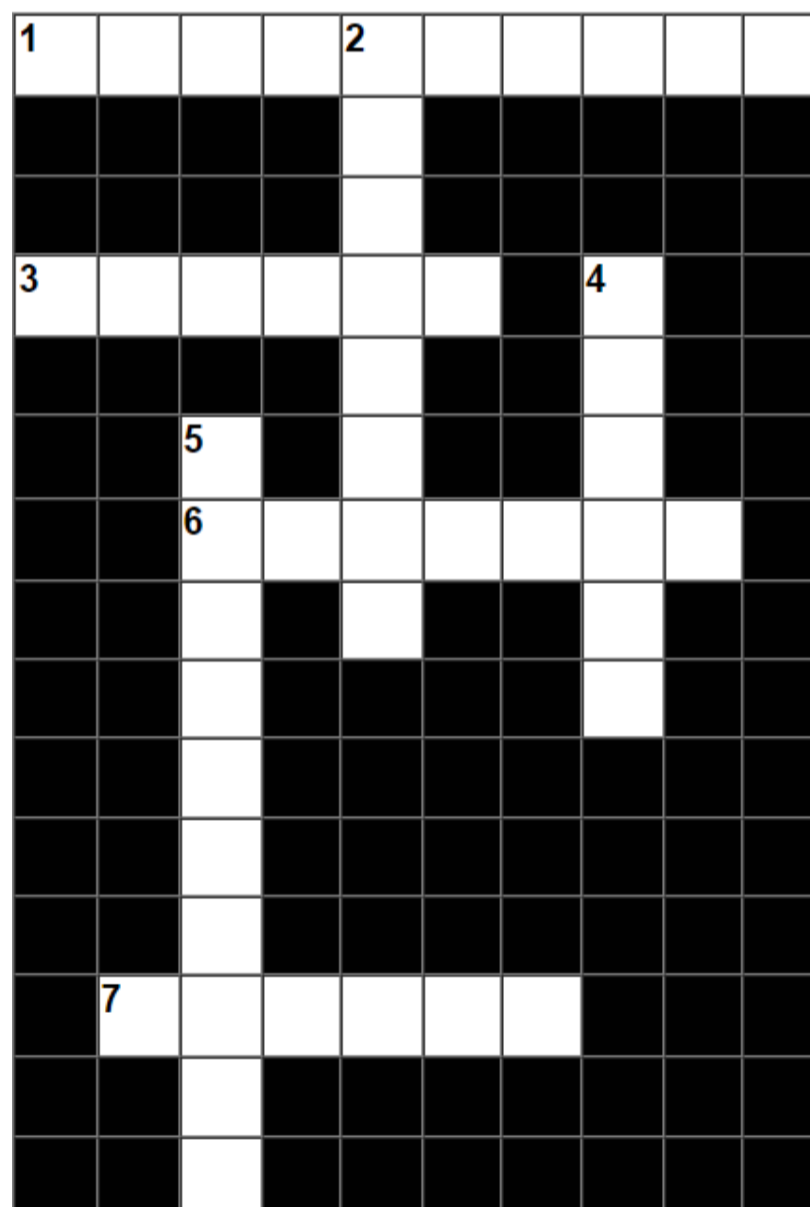
É mesmo uma vergonha social se ficarem mais tempo em casa dos pais?

Sim. No meu trabalho, ouvi uma mãe a dizer ao filho de dezasseis anos: “Nós já não podemos viver juntos”. Alguém que ouça isto, com esta idade, fica traumatizado. Dizem que é muito bom as crianças de cinco anos irem sozinhas para a escola, mas eu penso nas consequências: ficam traumatizadas, deprimidas, não

têm competências comunicacionais, têm muito afeto pelo álcool, mas zero pelas pessoas... E lembro a minha infância em que fui levado para a escola pela mão dos meus pais. Não foi isso que me impediu de viajar sozinho 3000 quilómetros, chegar lá e triunfar!

Carolina Laranjeiro e Ana Leonor, 11.º C

Palavras cruzadas



HORIZONTAL

- 1 - Recolha e análise de informações sobre a atualidade com o objetivo de as transmitir ao público.
- 3 - Meio de comunicação impresso.
- 6 - Texto de caráter informativo, que pode ser apresentado na televisão, internet, rádio,

jornais e revistas.

- 7 - Estabelecimento de ensino.

VERTICAL

- 2 - Jornal escolar do AEB.
- 4 - Texto narrativo, descritivo ou argumentativo, matéria divulgada em jornais.
- 5 - Conversa entre duas ou mais pessoas em que são fei-

tas perguntas e são dadas respostas com o objetivo de obter informação.

**Joana Soares, 10.º F
Rita Correia, 11.º D**

Curso de Comunicação e Serviço Digital, uma aposta do AEB no futuro



O curso profissional de Comunicação e Serviço Digital abriu, este ano letivo, com o objetivo de ir ao encontro de aspirações de um grupo específico de alunos, tendo em conta a existência de um mercado em crescimento nesta área. Está direcionado para jovens criativos e comunicativos, que gostam de desafios e que querem participar no crescimento das empresas onde possam vir a trabalhar.

Questionados sobre a sua experiência, alguns alunos referiram que estão bastante satisfeitos, uma vez que o curso integra várias vertentes do *marketing* digital e oferece mais possibilidades a nível profissional. Outro ponto positivo realçado foram as *soft skills*, desenvolvidas, principalmente, através das aulas práticas e do trabalho em equipa. Quanto à perspetiva de futuro, existem alunos que pretendem ingressar no ensino superior e outros que desejam entrar no mer-

cado de trabalho. Ao completarem o curso, os alunos ficam com o nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações e a empregabilidade existe em áreas como Gestão de Redes Sociais Empresariais, Gestão de Conteúdos Digitais, Análise de Métricas Digitais, Gestão de Planos de *Marketing* Digitais e Comunicação Digital/*Inbound Marketing*.

Alunos e professores defendem que um curso profissional não é uma alternativa menor, opinião fundamentada no facto de existirem mais alunos a inscrever-se nestes cursos e a prosseguirem estudos no ensino superior após a sua conclusão. Os que estão a viver esta experiência formativa recomendam o curso a todos os colegas que gostem de aulas interativas e práticas e de participar em projetos, principalmente os que se relacionam com a área do *marketing* e da comunicação digital.

Joana Soares, 10.º F
Ana Leonor, 11.º C

Programa CA Nota 20 atribui prémio a aluno do AEB

Tiago Vala, do 8.º ano, recebeu a distinção de melhor aluno pelo Grupo Crédito Agrícola, de acordo com o Programa CA Nota 20. Este prémio nacional foi entregue, em dezembro, pelo presidente da Caixa Agrícola da Batalha, no âmbito da iniciativa que distingue os vinte melhores alunos, clientes do Crédito Agrícola, com Conta Poupança Futuro, em cada ano de escolaridade do 3.º CEB e do ensino secundário. O programa referente ao ano letivo de 2021/2022 está em curso, podendo obter-se informações no site do Crédito Agrícola.

Afonso Marto, presidente desta instituição bancária, em conversa com o Alfabeta, realçou a importância do prémio, lembrou a parceria com o nosso jornal e partilhou informações sobre o programa.

Quais são as condições necessárias para os alunos se candidatarem a este prémio?

Serem clientes do Crédito Agrícola e terem boas notas, de acordo com o regulamento do concurso.

Qual é o objetivo da Caixa de Crédito Agrícola com a atribuição deste prémio?



O principal objetivo é incentivar os alunos a aproveitarem o tempo da sua escolaridade. A Caixa Agrícola faz propaganda da sua atividade, no meio escolar, porque lhe interessa que esta comunidade saiba o que é uma entidade financeira, para que serve, que incentivos dá e que tipo de apoio presta no futuro.

Que apoio dá a Caixa Agrícola aos alunos universitários?

Se os pais destes alunos não têm possibilidades de

os apoiarem, esta é uma instituição bancária à qual se podem dirigir, se forem clientes. Têm a possibilidade, até, de pedir uma bolsa para estudar na universidade. Se não forem clientes, poderão tornar-se e solicitar um empréstimo para tirar o curso, com taxas de juros muito reduzidas. O pagamento desse empréstimo será efetuado no fim do curso; à medida que vão tendo a sua remuneração, vão amortizando. Se nós tivermos informação dos professores de que o aluno é excelente, que merece

ser apoiado, mesmo que os pais não o avalizem, nós próprios temos a bolsa. Se não houver verba na bolsa fazemos o financiamento.

Tiago Vala, também aceitou ao convite do nosso jornal e falou da sua experiência.

O que representa, para ti, este prémio?

Este prémio representa o esforço que desenvolvi ao longo do ano, que estou a fazer o trabalho certo e que percorro um caminho que me levará a um futuro que pretendo ser brilhante.

Como consegues obter os melhores resultados escolares?

Eu faço por estar sempre atento nas aulas e, quando chego a casa, revejo a matéria. Depois, estudo um pouco e aplico-me ao máximo.

O que pensas deste tipo de iniciativas como o da Caixa de Crédito Agrícola?

Acho que é importante para incentivar os alunos a estudarem, terem melhores resultados e buscarem sempre o melhor de si mesmos.

Ana Carolina Laranjeiro e Carolina Pacheco,

11.º C

A ajuda interpares incentiva a melhoria de resultados escolares



Margarida Rodrigues, 10.ª A
Mentora



Madalena Monteiro, 10.ª B
Mentora



Maria Monteiro, 10.ª C
Mentora

A mentoria é um projeto desenvolvido na nossa escola, cujo objetivo é prestar apoio, nas diferentes disciplinas, aos alunos que apresentam mais dificuldades. Mentores e mentorandos são alunos, sendo estes, maioritariamente, mais novos que os mentores. Trabalham a organização do estudo, con-

teúdos curriculares e também, sempre que possível, a gestão de emoções.

As mentoras Margarida Rodrigues (10.ª A) e Maria Monteiro (10.ª C) referem “a oportunidade para ajudar os outros” como o motivo que as levou a participarem neste projeto, algo que sempre gostaram de fazer. A mento-

ra Madalena Monteiro (10.ª B) salienta que, “na decisão de participar, pesou o facto de considerar ter capacidade de explicar a matéria de forma clara e de o projeto ser uma mais-valia para ambos os intervenientes no processo”. São unânimes em destacar que também elas aprendem a articular e a ex-

pressar melhor as ideias e a respeitar o ritmo dos colegas a quem prestam apoio. Sentem, por isso, alegria e gratidão. Revelam, ainda, que este processo de cooperação e aprendizagem lhes permite conhecer novos colegas e rever conteúdos um pouco esquecidos. “O facto de o trabalho se desenvolver de forma individual e de não haver grande diferença de idades entre mentor e mentorando facilita o esclarecimento de dúvidas e o poder de concentração dos intervenientes”, concluem.

Maria Inês Faria e Marisa Monteiro, 10.ª D

A vida é uma jornada onde os amigos têm lugar reservado



Ana Leonor
11.º D

Todos somos um pouco dos que já passaram nas nossas vidas. Inspiro-me em Antoine de Saint-Exupéry e tento desenvolver o tema da amizade, bem como o seu papel nas nossas vidas e no nosso ser.

Nunca pensei muito no efeito que as pessoas que nos rodeiam têm nas nossas decisões quotidianas nem naquelas que definem o curso da nossa vida, mas acho que é importante termos consciência do poder de um grupo de amigos. Esta ideia, por um lado, leva-nos a concluir que, junto de nós, podemos ter boas influências. Isto não significa que nos sintamos totalmente confortáveis num determinado grupo, mas o importante é respeitarmos e saber que existe alguém que nos desafia. Por outro lado, alguém que está ao nosso redor pode condu-

zir-nos a comportamentos com os quais não concordamos, mas adotamo-los para poder estar com essas pessoas. Neste caso, devemos afastar-nos, sem medo de retaliações, mostrando-nos disponíveis para conhecer outros que realmente nos fazem sentir bem.

Concluindo, ao longo da jornada que é a nossa vida, passamos por várias paragens, lugares e contextos. O essencial é rodearmos-nos de indivíduos que nos façam sentir especiais, que nos desafiem a sermos melhores e que representem o refúgio onde nos podemos abrigar quando é preciso.

O Novo Ano e as nossas crianças



Ângela Amaro
Presidente da APAIS

Mais um ano que terminou e não da forma que queríamos, apenas da forma possível, dentro do contexto que atravessamos.

Vamos olhar para o Novo Ano com outros olhos, ficar mais focados no essencial, or-

ganizar os nossos objetivos, criar atitudes mais proativas e construtivas, dar mais relevância ao que é realmente importante para nós e para a nossa família.

Tal como os adultos, também as nossas crianças vivem sentimentos complexos. Podem sentir-se entusiasmadas, tristes, inseguras, envergonhadas, confusas, com medo, frustradas... Mas, ao contrário de nós, não têm maturidade nem experiência de vida para dar um sentido ao que está a acontecer. Como pais, devemos ajudá-las a partilhar os seus sentimentos, educar para o diálogo, mostrar como gerir os comportamentos de

uma forma positiva, ensiná-las a lidar com os sentimentos de uma forma saudável.

Assim, estamos a motivar os nossos filhos para o sucesso emocional e social, a ajudá-los a desenvolver hábitos positivos que os preparam para o quotidiano, a despertar mentes curiosas, a orientar o estabelecimento de relações saudáveis, a desenvolver uma melhor autoestima, a impulsionar melhores resultados nas várias etapas da sua vida, sejam elas no meio escolar ou na comunidade a que pertencem.

A Associação de Pais das Escolas da Batalha deseja a todos um Feliz Ano Novo!

Projeto Ético “Penso logo Cuido” Recolha Solidária de Tampinhas de Plástico

De 23 a 27 de maio, será efetuada a recolha de tampinhas de plástico para fins solidários. Continua a guardá-las e, na data definida, entrega-as na escola-sede do nosso agrupamento. Estás a ajudar alguém

que precisa. Já entregámos, a instituições ou a pessoas carenciadas, 11 cadeiras de rodas e muitos conjuntos de canadianas.

Louvamos e agradecemos a persistência de todos os que, cada vez mais,

participam e nos ajudam a ajudar. Aguardamos a tua entrega!

Prof. João Carvalho,
coordenador do grupo de Filosofia e coordenador do projeto

Alunos do 10.º C desenvolvem projeto solidário



No âmbito da disciplina de Inglês e em parceria com a associação “Resgatar Sorrisos”, um grupo de alunos do 10.º C encontra-se a desenvolver um projeto solidário assente no consumismo e na sustentabilidade do planeta. Pretende-se angariar materiais escolares em bom estado (canetas, lápis, cadernos, estojos, mochilas, entre outros), de modo a serem reaquecidos por quem não

tem condições para os adquirir.

Assim, no início de fevereiro, irão ser colocados pontos de recolha destes materiais junto à portaria principal e no polivalente da secundária.

A Associação Humanitária para a Cooperação e Desenvolvimento “Resgatar Sorrisos”, sediada em Leiria, estando a concluir a construção de uma escola na localidade de Candemã,

na Guiné-Bissau, necessita de materiais para que os seus futuros alunos dela possam usufruir da melhor forma. Contamos com o apoio de toda a comunidade educativa para resgatar sorrisos às crianças e jovens deste país africano.

“Let’s make a difference!”

Guilherme Ferreira, Inês Pereira, Maria Monteiro e Milene Ferreira, 10.º C

Podcast mensal, uma nova forma de comunicar



Os alunos da Oficina de Jornalismo querem inovar e criar algo na escola que chame a atenção de todos, por isso, decidiram criar um *podcast*, isto é, um programa áudio em que se fala sobre um assunto pertinente. Será uma forma de comunicação complementar do jornal Alfabeto a iniciar este mês. Para que toda a comunidade escolar participe, será colocada uma caixa de sugestões em cada bloco.

Fiquem atentos e participem, não fiquem indiferentes!

Ana Laranjeiro, 11.º C

A casa dos seus sonhos tem o nosso crédito.

CA Soluções de Crédito Habitação

ESCOLHA ACERTADA

Publicado em 06-2019
para a entidade gestora

DECO PROTESTE

Licença n.º BY_201906EA006

“ESCOLHA ACERTADA”
DECO PROTESTE
Este selo é de exclusiva
responsabilidade da
entidade que o atribui.

Faça a escolha mais acertada de Crédito Habitação e surpreenda-se com as condições que temos para si.

CA
Crédito Agrícola

creditoagricola.pt • 808 20 60 60